

# ESART – Uma Escola Inovadora e Actuante

## O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE OUVINTES CRÍTICOS

« We have also sound-houses, where we practise and demonstrate all sounds, and their generation. We have harmonies which have not, of quarter-sounds, and lesser slides of sounds. Divers instruments of music likewise to you unknown, some sweeter than any you have; together with bells and rings that are dainty and sweet. We represent small sounds as great and deep; likewise great sounds extenuate and sharp; we make divers tremblings and warblings of sounds, which in their original are entire. We represent and imitate all articulate sounds and letters, and the voices and notes of beasts and birds. We have certain helps which, set to the ear do further the hearing greatly, we have also divers strange and artificial echoes, reflecting the voice many times, and, as it were tossing it; and some that give back the voice louder than it came, some shriller and some deeper; yea, some rendering the voice, differing in the letters or articulate sound from that they receive.

*We have all means to convey sounds in trunks and pipes, in strange lines and distances.»*

*Francis Bacon, New Atlantis, 1623*



Prof. José Filomeno Raimundo  
Docente da ESART

Estas proféticas palavras de Francis Bacon podiam ter sido escritas para descrever o nosso trabalho na Escola de Música da ESART. Aqui estamos a olhar para o futuro. Aspiramos atingir um lugar ideal na esfera da cultura musical. A nossa sina é agir e não esperar que o que desejamos simplesmente aconteça. Não só pretendemos formar músicos, mas também dedicar um espaço privilegiado à formação de verdadeiros públicos.

Há um serviço a prestar à comunidade na qual estamos inseridos: criar tempos musicais que actuem também nas pessoas. A nossa política de dinamização cultural é a ponte que poderá aniquilar o abismo que muitas vezes se estabelece entre a arte e as pessoas. Os últimos recitais que tiveram lugar no auditório do Instituto Politécnico devem também ser apreciados à luz desta visão. Os recitais protagonizados pelo Quinteto de Clarinetes da ESART e pelo acordeonista Oleg Sharov mostraram, através de um desempenho notável de um repertório criteriosamente escolhido, que a música quase sempre caluniada de “clássica” pode ser apelativa (mesmo para um público de gostos poucos clássicos).

O que seria da música sem pessoas com capacidade de ouvir? Num mundo utópico, todos fazem música e, portanto,

não se coloca a questão da audição. Na nossa sociedade, a audição é um elemento fulcral na vida musical. O que pode acontecer à música numa sociedade onde se enfatiza a *performance* como critério de musicalidade, e quase se esquece o papel fundamental que tem o ouvinte? Nunca é demais insistir nestes aspectos. Os *media* e novos suportes de divulgação de música fizeram nascer novas músicas e novos públicos.

Como é que a música que fazemos e o modo como a praticamos pode coabitar neste cenário?

A nossa acção começou com a oferta de cursos. Os nossos alunos têm a oportunidade de obter uma formação sólida. Serão eles o futuro da missão que todos aqueles que estão ligados à ESART empreenderam. A visão que todos procuram partilhar será, à sua medida, a continuidade da arte.

A ESART promove eventos musicais em diferentes espaços; procura também deste modo servir a comunidade. Mas temos de ir mais longe: temos de fazer com que as pessoas aprendam a ouvir. Não podemos ensinar todos na mesma medida, mas podemos ainda fazer muito. A nossa cruzada é também formar ouvintes críticos. A continuidade da arte depende deles.